

**MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DA REDE PÚBLICA DA  
CIDADE DE SÃO PAULO : um projeto.**

**HELENICE CIAMPI**

**INTRODUÇÃO**

Para que serve a escola ou para que tem servido? Qual a relação entre a escola e o mundo em que vivemos? Que questões devem ser trabalhadas na formação de uma criança ou de um jovem, hoje? Qual o perfil do profissional deste século 21 ?

Desde o final do século XX e início do XXI, inúmeras mudanças, como a nova ordem mundial, a revolução tecnológica e a midiaticização, e também o esfacelamento de instituições, práticas e paradigmas de análise parecem ter colocado novas exigências para a educação.

Uma questão que levanto, considerando-a como de fundamental importância, é saber como os professores, especialmente os de história, têm enfrentado tais mudanças em seu cotidiano. Como têm interagido nesse universo dominado pelos meios de comunicação e multimídia? Como têm lidado com seu repertório cultural, profissional e acadêmico gestado num outro paradigma de organização e valores? Como esses profissionais têm procurado responder às demandas e aos anseios de seus alunos? Quais espaços de formação, especialização e /ou “atualização” são mais frequentes, viáveis ou possíveis para eles? Quem são, afinal, esses profissionais da rede pública do município de São Paulo? Qual sua formação, valores, práticas, dificuldades, prioridades, projetos, reivindicações ?

Os Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental e Médio (PCN) desenham um novo perfil do currículo, buscando dar significado ao conhecimento escolar mediante a *contextualização* (algo que se reconstrói criticamente a partir do presente), e a *interdisciplinaridade*, evitando a compartimentalização e incentivando o raciocínio e a capacidade de aprender. O fundamental é que os alunos desenvolvam competências básicas que lhes permitam aprimorar a capacidade de continuar aprendendo. A escola por si mesma

não muda a sociedade, mas pode constituir-se num espaço de reflexão e discussão, empenhada na formação de cidadãos críticos e responsáveis.

Desde a década de 1990, enfrentamos o desafio de conviver com um volume maior de informações, produzido em função das novas tecnologias. Pensando a formação profissional, a questão não está no acúmulo destes conhecimentos, mas na capacidade do docente para selecionar conceitos básicos e desenvolver uma prática pedagógica consistente, que permita à criança e ao jovem serem capazes de pesquisar informações substantivas para resolver um problema e analisar, entre as possíveis soluções, a(s) mais adequada(s) ao seu contexto.

Ocorre, atualmente, a chamada pedagogia da inclusão, alicerçada na Lei de Diretrizes e Bases e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais documentos podem constituir-se em avanços nas discussões metodológicas, embasados em princípios como a descentralização e flexibilidade do sistema educacional brasileiro. Mas tais orientações metodológicas são neutralizadas pela atual política educacional: o poder público não sinaliza no sentido de alterações estruturais, tais como salário adequado, plano de carreira e formação permanente, que, valorizando de fato o professor e propiciando condições efetivas de trabalho, possibilitem criar mecanismos viabilizadores dos procedimentos sugeridos.

Por falta de diretrizes e políticas públicas consistentes, as ações governamentais, no Brasil caracterizam-se pela descontinuidade administrativa e pela ausência do processo participativo ou mesmo por lentidão para a implantação de canais de participação dos sujeitos envolvidos. Ocorre, assim, um distanciamento entre a administração, no caso, a municipal e, o funcionalismo, no caso, os professores; um hiato entre as demandas dos docentes e as prioridades governamentais.

Há uma insatisfação do profissional em relação à precariedade de sua formação e as condições reais de trabalho, o que gera descomprometimento, não só de professores como também de diretores e coordenadores. Frequentemente, a inconsistência de posição e argumentação levam ao formalismo das práticas e à burocratização que se esconde atrás de um pseudo democratismo.

É nesse contexto que eu desenvolvo meu trabalho profissional: pesquisa e análise da prática pedagógica do ensino de história, que se constitui em um exercício cotidiano de reflexão sobre procedimentos que promovam ações coerentes com os princípios que as fundamentam. É um permanente desafio de se tentar transformar uma queixa em um problema a ser enfrentado, no limite de sua prática.

### **JUSTIFICATIVA**

O projeto que apresento articula minhas *preocupações antigas* - pesquisar e dialogar com o profissional de história que atua no ensino fundamental da escola pública do município de São Paulo,<sup>1</sup> assim como, pesquisar e analisar a formação do profissional de História<sup>2</sup> - com meus *propósitos atuais*, concretizados no Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica da PUCSP.

Leciono na PUCSP a disciplina Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em História I e II (período noturno). Entendo-a como um espaço que articula teoria e prática, de forma privilegiada, constituída historicamente com fundamentos próprios que subsidiam e concretizam práticas escolares, no caso, a atuação profissional do docente de História. Toda prática se embasa em concepções e representações construídas historicamente, tanto no campo do conhecimento histórico como do saber histórico escolar, e em seus diálogos com outras áreas do saber, com a cultura e com a sociedade.

Estruturalmente, o meu curso de Prática de Ensino em História tem sido planejado tentando enfrentar a dicotomia teoria-prática. Os dois momentos, aulas semanais e estágio supervisionado, constituem modalidades da prática pedagógica. Atividades paralelas e complementares objetivam a conscientização e atuação do educador, através de sua compreensão da realidade educacional brasileira, de forma a apreendê-la em sua

---

<sup>1</sup> Projeto MEC-SESu, que resultou na publicação *Ensino de História: revisão urgente*, pela Editora Brasiliense, várias edições, de 1986 a 1995 e pela INEP/EDUC em 2000.

<sup>2</sup> Tese de Doutorado em História Social (USP), que resultou na publicação *A História Pensada e Ensinada :da geração das certezas `a geração das incertezas*, EDUC/FAPESP, 2000.

complexidade, para uma atuação consciente e transformadora. O estágio é entendido como um espaço de observação, participação e socialização de experiências entre o aluno estagiário e o profissional de história, assim como com os demais educadores da unidade escolar e instituições nas quais se realiza o estágio.

Atualmente, em função das exigências legais, (Lei n.9.394/1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação, mais especificamente o Parecer CNE/CP n. 01/2002, instituindo Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena), a PUCSP vem debatendo uma política de graduação e, sobretudo, desenvolvendo uma discussão acadêmica em busca de um consenso como base para a definição de um **Projeto Institucional para a Formação de Professores da Educação Básica**

Esse Projeto Institucional, votado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), entrará em vigor no ano de 2006. Entre os seus pressupostos, interessam-me especialmente: *a prática da pesquisa*, voltada às problemáticas do processo de ensino-aprendizagem e às demandas da realidade escolar, é a norteadora da formação profissional e da organização interna dos cursos; *a articulação entre as áreas* de conhecimento, no interior de projetos de atividades e pesquisas comuns entre diferentes áreas.

Entre os princípios gerais do Projeto Institucional, destaco, sobretudo: o compromisso com a *prática educativa da escola pública*, como referência para o desenvolvimento das atividades curriculares na formação inicial graduada e na educação continuada do professor; a *concepção de aprendizagem* como processo de construção de conhecimentos e o desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e ético, como condição para a mudança de concepções, valores, atitudes, crenças e ações. (Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica da PUCSP, PIFPEB-PUCSP, Outubro /2004, p.14 e 15)

“Assume-se neste Projeto, como eixo articulador entre ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento de práticas de pesquisa inerentes aos objetos de estudo dos cursos de Licenciatura e adequadas à formação profissional de professores. A operacionalidade das

práticas de pesquisa nesses moldes dar-se-á no âmbito dos projetos pedagógicos de cada curso de Licenciatura.” (Idem,p.15)

As discussões sobre a formação de professores no âmbito acadêmico têm expressado a preocupação em contemplar as imbricações do trabalho pedagógico no contexto de sua prática, para poder repensar a própria formação desses profissionais.

Nesse sentido, emerge a intenção de registrar as memórias, práticas e saberes de professores,para conjuntamente repensar a formação do profissional de História.O projeto privilegiará recortes da memória social dos docentes entrevistados, pois o senso de historicidade é formado com referências que extrapolam a universidade e o conhecimento sistematizado.A memória implica em um campo social que põe em destaque a força de outros processos, lugares e agentes sociais.

O registro das entrevistas e das observações das aulas poderá expressar dimensões de contradições, conflitos e ambigüidades vivenciados no processo de vida pessoal e de formação profissional, reforçando práticas “tradicionais” ou expressando tentativas de interagir com o tempo presente, reformulando práticas e valores e resistindo a outros.

Ao professor compete dominar conhecimentos relativos à sua área disciplinar de tal forma que a interprete e comunique, segundo sua perspectiva, ao aluno a quem ensina.Paralelamente, como ser histórico, vivencia experiências marcadas pelo seu tempo e espaço, experiências forjadoras de sua trajetória familiar, pessoal, cultural e profissional. Qualquer que seja a valorização dada pelas pedagogias à ação do professor, sujeito central ou mediador do processo educativo, existem temas/conteúdos a serem redimensionados.

Assim,os estudos e pesquisas atuais com relação ao saber docente procuram questionar a concepção que considerava o professor como um mero “transmissor de saberes produzidos por outros”. Hoje, os estudos de natureza epistemológica sobre a subjetividade/objetividade do conhecimento, assim como do currículo como terreno de criação simbólica e cultural, colocam a discussão em outro patamar.

Paralelamente,percebemos, em nosso trabalho junto aos docentes de história, mesmo com aqueles profissionais com uma formação mais consistente, dificuldades em concretizar, na

prática cotidiana, conceitos e princípios teórico-metodológicos defendidos. Isso expressa, talvez, a difícil interação entre os saberes que mencionamos: conhecimento histórico acadêmico e saber histórico escolar. É grande o contingente de profissionais, especialmente do ensino fundamental e médio, que busca aprofundamento e ampliação de conhecimentos relacionados, especificamente, com a prática pedagógica de sala de aula. Os cursos de especialização e pós-graduação, *stritu* e *lato sensu* o confirmam. Essas questões talvez possam ajudar-nos a pensar, a formação não como um mero exercício prático ou “transposições didáticas” de conhecimentos prontos, mas como um processo de articulação de saberes específicos pensados na perspectiva da inserção política.

Os cursos de formação de professores precisam ser pensados para dar conta das demandas atuais: profissionais que dominem tanto os processos de produção do conhecimento histórico como os do conhecimento escolar. Quem não domina a história, do ponto de vista epistemológico, tem muitas dificuldades para construir um saber histórico escolar. Acaba refém dos livros didáticos, nos quais a “transposição didática” já está parcialmente realizada. A formação de profissionais de História deve exprimir o desafio de articular dois campos do conhecimento: o da história e o da educação, sem discriminação, pois trabalho complexo como esse exige conjugação de forças que tem hoje uma consistência por demais frágil, independente dos inúmeros trabalhos e projetos realizados e em andamento.

## **O PROJETO**

O projeto tem como objetivo registrar o perfil do professor de história (da 5ª à 8ª série) da rede pública da cidade de São Paulo, tendo, como pesquisadores, alunos da Graduação do curso de Licenciatura em História da PUCSP.

A meta fundamental da pesquisa é, a partir das memórias e práticas docentes, registrar dados que possibilitem identificar o saber histórico escolar, multifacetário, plural, possível integrador das experiências de vida pessoal, da formação acadêmica e da instituição e cultura escolar. Muitas vezes, o profissional segue “modelos” do professor que o marcou quando

aluno. Os dados coletados podem oferecer subsídios para repensar a sua formação; possibilitar uma reflexão sobre as marcas deixadas pela formação acadêmica.

O Projeto pretende iniciar um mapeamento de Professores de História da rede pública da cidade de São Paulo, com a finalidade de construir um Banco de Dados.

Dois serão os instrumentos de pesquisa a serem trabalhados: **Entrevistas e Observações de Aulas**, com os professores de História das Escolas Municipais selecionadas. Esse processo de trabalho possibilitará, aos estagiários, uma troca de experiências interativas de fundamental importância para a sua prática pedagógica, assim como permitirá apropriarem-se da metodologia de História Oral, como uma ferramenta de produção de conhecimento.

No roteiro de entrevista, serão abordadas questões tais como: a) dados pessoais: origem e costumes familiares, a vivência escolar, formação acadêmica, hábitos culturais e sociais; b) dados profissionais: situação funcional, tempo de magistério, experiências profissionais, e expectativas no ensino de história; c) saber histórico escolar: cultura escolar, modelos seguidos/adaptados, práticas desenvolvidas.

A **Observação das aulas do professor** entrevistado objetiva registrar tópicos constitutivos de dois tipos de fichas: Padrão, para a observação das aulas propriamente ditas, e as Temáticas, em número de oito.

A ficha Padrão focalizará o registro da prática pedagógica do professor: como ele inicia a aula, como articula as questões colocadas com a aula anterior, como encaminha sua exposição/explicação; qual (quais) o(s) material (ais) utilizado(s), como foi trabalhado, qual sua adequação para com a temática desenvolvida e o nível dos alunos.

As fichas Temáticas centrarão a observação sobre a unidade escolar: organização, estrutura e funcionamento, caracterização e relacionamento do corpo docente, discente, administrativo e funcional; perfil do professor: situação funcional, tipo e frequência de leituras, uso e valor atribuído ao livro didático, planejamento anual; avaliação; concepções.

A incidência de alguns dados, presentes nas questões constitutivas das entrevistas e das fichas de observação, visa incorporar elementos, possibilitando articular informações registradas por diferentes sujeitos (o entrevistado e os estagiários).

Entre os motivos em mapear professores de história das séries finais do ensino fundamental, destaco: maior número de aulas semanais de História (3 a 4), um contingente maior de escolas e docentes, e o início do trabalho com profissionais “especialistas” das diferentes áreas do conhecimento. Suas práticas e saberes certamente deixarão marcas na formação dos alunos. Optamos pesquisar profissionais com no mínimo quatro anos de docência, tempo para solidificar uma prática pedagógica.

O projeto pensado para dois anos, pretende entrevistar doze professores, anualmente, e vinte e quatro, em dois anos. Em média, a escola municipal tem entre quatro a seis professores de História, titulares ou adjuntos. Julgamos ser uma amostra significativa, pois a idéia é continuar o projeto por mais dois anos.

Segundo a relação das escolas municipais, fornecida pelo Sindicato dos Professores do Ensino Municipal (SINPEEM), em fevereiro de 2004, há 458 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) vinculadas a 31 Subprefeituras. Optamos por centrar a pesquisa em duas Subprefeituras, possibilitando um conjunto de dados mais consistentes de uma mesma área da cidade de São Paulo. Selecionamos as Subprefeituras do Butantã e de Pirituba, (uma para cada ano) pois nelas há algumas escolas credenciadas para estágio, pela PUCSP, o que poderá agilizar a pesquisa. O Projeto envolverá dez estagiários.

Embora aguardando financiamento, iniciamos parcialmente a pesquisa concentrando-se na observação das aulas em quatro escolas municipais de Pirituba, e onze professores de história, pois um entrou em licença médica.

Os dados armazenados poderão auxiliar na gestão de políticas públicas, no diagnóstico e planejamento para órgãos públicos municipais. Mas, sobretudo, constituirão fontes para a pesquisa e a reflexão sobre a formação de professores no século 21.